

O ESPECTRO

SEMANARIO POLITICO

Biblioteca Municipal de Lisboa
 Direcção Municipal da Cultura
 Departamento de Acção Cultural
 Divisão de Rede de Bibliotecas
 Câmara Municipal de Lisboa

As victimas do governo

O *Espectro* commemora hoje as victimas do governo.

Celebra a commemoração dos desgraçados mandados **fuzilar** em Cantanhede e Pombal, pelo **verdugo** José Luciano de Castro, e dos miseros escrивães de fazenda transferidos ou demittidos pelo **leproso** Marianno de Carvalho.

Recorda, memora, honra as victimas innocentes da politica **ignobil** do actual governo.

É esta commemoração é para fazer lembrar ao **povo** a necessidade que ha, d'elle **despertar do lethargo** em que se encontra, afim de se poder **revolucionar** contra tanta **fraude** praticada pelos **devassos do governo**, que estão arrastando a **monarchia** para a sua **perdição!**

Lembrai-vos, ó povo:

Das esposas, dos filhos, dos paes, e dos irmãos d'esses desgraçados que foram victimas innocentes d'esses dois **indignos** portuguezes que deshonoram o paiz.

Que o povo se compenetre bem da missão infernal d'esses dois **scelerados**, e chegará ao conhecimento, que a missão d'elles, é a **missão do roubo, a missão das vindictas, e a missão da morte.**

Elles quasi que só tem vivido de **insultar!** de **roubar!** e de **matar!**

A sua gloria é o **devorismo** que extenua o povo, a **prepotencia** que o **envergonha**, e a **intolerancia** que o **esmaga!**

E fazem tudo isto sob uma **bandeira negra**, que por ultima **ironia** á **nação vilipendiada**, tem escriptas em letras de **sangue a palavra -- progresso.**

Progresso...

Pois isto é progresso?

Pois os **homens** que deveriam arrastar a **griheta do opprobrio**, são por ventura **progressistas?**

Pois o governo que **arruina**, que **perde** que mata um paiz, desenvolve-o por ventura?

Não, mil vezes não.

Esses **TARTUFOS** que **ESCARRARAM** no manto real, estão a **PROSTITUIR A MONARCHIA**, e a **ESPECULAR** com ella, para mais tarde lhe **ABRIREM A COVA FUNDA**, que tem de receber os seus restos já quasi **ESPHACELADOS.**

Que o povo se recorde dos **HEROES DE 1820,**

que se sacrificaram pelo bem estar do paiz, e verá a necessidade que tem de mostrar a sua **SOBERANIA**, para pôr cobro, a tanta **INDIGNIDADE**, a tanta **CORRUPÇÃO**, que esses **DOIS** devassos estão commettendo.

Que o **REI** se recorde tambem das victimas do seu governo, que se está salvaguardando, com a sua responsabilidade.

Que o **REI REAJA** contra tanto **DESPOTISMO**, senão deseja que os homens que lhe **ENLAMEARAM** o **MANTO**, lhe **DEPONHAM** tambem o **SPECTRO.**

Que o **POVO** se levante como um **SÓ HOMEM**, para **ESMAGAR** essas **VIBORAS DO PODER** e para **VINGAR** as victimas innocentes d'esses **LACAIOS** com **FARDAS DE MINISTROS.**

E que o seu grito seja:

ABAIXO OS DEVISSOS!
ABAIXO OS ASSASSINOS!

ABAIXO OS INIMIGOS DO POVO!

VIVA A LIBERDADE!

Uma epocha de fome

O sr. **MINISTRO DA FAZENDA** não satisfeito ainda com as **TRISTISSIMAS** e **PRECARIAS** circunstancias em que se encontra o paiz, apresentou ao parlamento uma proposta para elevar os direitos do trigo estrangeiro a 20 réis e o da farinha a 30 réis, não attendendo as reclamações do **CONGRESSO AGRICOLA** que pediu que se reduzisse de 7 réis a 5 a differença entre os direitos do trigo e os direitos da farinha.

É necessario que o povo se opponha a mais esta **MARIOLADA** d'este **AGENTE DE SINDICATOS**, se não quer ver inaugurada uma **EPOCHA DE FOME** para o paiz com o augmento no preço do pão.

Está-nos parecendo, que a proposta do sr. **MARIANNO DE CARVALHO** teve em vista favorecer algum syndicato que se constituiu para **ESPECULAR** mais uma vez com a **MISERIA** e com a **DESGRAÇA** das classes menos abastadas.

SENTENÇA DE MORTE

Estamos ameaçados de morte! Informam-nos os nossos **REPORTERS**, que ficou resolvido em reunião de **PARTIDARIOS DO GOVERNO**, d'accordo com uma **ASSOCIAÇÃO SECRETA**, de se mandarem assassinar dois cavalleiros extranhos á

redacção d'este semanario por os suppreem auctores dos artigos aqui publicados.

Estamos no TEMPO DO TERROR!

Já pelas SECRETAS ASSOCIAÇÕES, — todas FUNEBRES e todas de PAVOR, — se planeiam ASSASSINIOS, e se premeditam CRIMES!!!

Não sabemos mesmo se já estará arranjado o JOÃO BRANDÃO; ou o PINTO, que se encarregará de executar a TERRIVEL SENTENÇA... Nada nos admira.

O governo que mandou praticar FUSILAMENTOS e MORTES em Cantanhede e em Pombal, pôde muito bem ter SECTARIOS, que queiram, — pela MORTE TRAGICA —, fazer calar a bocca SAGRADA da JUSTIÇA!

Venha de lá essa bala vingadora e sinistra, ó senhores progressistas! Venha de lá todo esse ODIO e todo esse FEL NEGRO das vossas almas pequenas e CORROMPIDAS, ó senhores do governo!

Fica o publico prevenido: — pretendem pelo crime fazer-nos calar; — pretendem pelo ASSASSINIO, fazer desaparecer a voz do ESPECTRO, que é a voz dos OPPRIMIDOS contra os OPPRESSORES, que é enfim a voz da consciencia fatal e esmagadora de todos os BANDIDOS.

O paiz ahí tem o aviso, francamente; e os tribunaes ficam com elementos para amanhã proceder, caso haja effectivamente algum ASSASSINIO.

Libello de accusação

Por absoluta falta de espaço, vimos-nos obrigados a retirar este artigo, de que pedimos mil desculpas aos nossos leitores.

A nossa querella

Dedicadamente o governo tem medo de QUE-RELLAR o *Espectro*.

Dá ordem para a Boa-Hora para nos processarem; em seguida manda contra; depois em concehlo de ministros resolve DEFINITIVAMENTE mandar nova ordem, para que se instaure o processo; — e por ultimo, consta nos que a pedido de varios influentes interessados, em que não se conheçam os ESCANDALOS FACCIOSOS, que constam dos documentos que estão nas nossas mãos, já não segue o processo.

Siraplesmente ridiculo!

Estes miseraveis, sobre PULHAS, são COVARDES!

Quadrilha de ladrões!!!

— Isto não é governo: é uma quadrilha de ladrões. — Sr. Emygdio Navarro: *Progreço* de 9 de agosto de 1878.

E' preciso um látego de bronze, rijo e homerico, fulgente e tragico, para poder sufficientemente castigar os homens do governo. A nossa palavra por mais ferrea e corajosa, por mais vibrante e ensanguentada, não é bastante, — tal o desvergonhamento canalhissimo com que as coisas da governação proseguem n'este desgraçado paiz.

Em que nação do mundo se viu já, que um ministro, como o sr. Emygdio Navarro, accusado dos

mais tremendos crimes, com um PROCESSO ABERTO NA BOA HORA, no qual dezenas de pessoas teem ido depor como testemunhas, e cujos depoimentos o publico sabe já serem altamente compromettedores para aquelle ministro, — em que paiz de mundo se viu já, que um ministro assim gravissimamente accusado e por toda a gente apontado de DELAPIDADADOR, — continue cynicamente nos conselhos da coroa!?

Bem dizia o sr. Navarro, em 1878, preadivinhando a actual situação politica: — ISTO NÃO É UM GOVERNO: E' UMA QUADRILHA!

Sim! ISTO É UMA QUADRILHA, porque os homens que estão no poder teem praticado toda a casta de ATTENTADOS e de ESCANDALOS.

E vê-se:

Um ministro, — o sr. MARIANNO DE CARVALHO, — é accusado publicamente de mil falcatruas — como conseguir a gigante negociata dos tabacos em que de sociedade com um particular com fabrica, o sr. Centeno, **ganha** UM PUNHADO DE CONTOS DE REIS; — como ter um syndicato permanente com o sr. marquez da Foz, para a EXPLORAÇÃO do paiz em favor da companhia do Norte, que lhe **rende** OUTRO PUNHADO DE CONTOS DE REIS; — como planejar e conseguir a ENORMISSIMA BATOTA da emissão das acções do Banco de Portugal, em que a PAR-CERIA FOZ MARIANNO-MOSER, **APANH**A OUTRO PUNHADO DE CONTOS DE REIS!!!

Isto é um: vamos ao outro.

Outro ministro, — EMYGDIO NAVARRO, — é accusado publicamente de mil falcatruas: — como consentir que o sr. Burnay recebesse CENTO E QUARENTA E CINCO CONTOS, para não ir ao concurso das obras do porto, e não annullar esse concurso, o que lhe **VALEU** UM PUNHADO DE CONTOS DE REIS; — como fazer essa adjudicação ao sr. Hersent, que para a obter distribuiu GORGETAS de SEISCENTOS CONTOS DE REIS, do qual **ORTEVE** OUTRO PUNHADO DE CONTOS DE REIS; — como por meio de uma portaria alterar o projecto primitivo das obras, em beneficio do empreiteiro, que o **GRATIFICOU** COM OUTRO PUNHADO DE CONTOS DE REIS.

Não é preciso mais!

Bem diz o sr. MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS: — **ISTO NÃO É UM GOVERNO: É UMA QUADRILHA.**

Pois consente-se nos conselhos da coroa, a IMMORALIDADE tão palpavelmente demonstrada!

Onde se foi anichar a VERGONHA n'este paiz — com os demonios?

Os jornaes, o parlamentarismo, os tribunaes, a voz publica, accusam pela fórma que se vê os ministros, ouvem cynicamente as tremendas accusações, e continuam á frente dos negocios publicos!

Então em que paiz estamos nós?

Que nos diga o povo, e que nos diga o rei, até onde querem ver chegar essa HORDA FAMINTA de arcabuzeiros, essa QUADRILHA, na phrase pittoresca do sr. Navarro, de ha 9 annos!

Mas isto tem limites.
Isto ha de ter um fim.

Por toda a parte do paiz lavra uma medonha indignação; os animos exaltam-se; as consciencias revoltam-se; e o sangue do povo começa a ferver-lhe nas veias.

Real Senhor:

Quererá o seu governo levar o povo até á REVOLUÇÃO? Lembre-se Vossa Magestade, que o sr. Marianno talvez pense poder aproveitar alguma cousa, com a conflagração geral...

Mas tremei se o vulcão rebenta!!!

Devassos e immundos!!!

O soberbo sudario que o *Espectro* começou a desenrolar ante as vistas absorptas dos seus leitores, prosegue e proseguirá, porque, como já se disse,— **não tem fim.**

O povo ha de reconhecer pela força das nossas palavras sincerissimas, e pela transcripção que successivamente iremos fazendo dos **melhores trechos de prosa** dos srs. **Marianno Cyrillo de Carvalho** e **Emygdio Julio Navarro**, que estes sujeitos, para quem a ambição das pastas e do governo do paiz, sempre foi tudo, não recuando mesmo ante as maiores infamias,— não são mais que dois reles saltimbancos de feira, dois safados truões, sem character, sem brio, sem dignidade.

Do monturo dos seus insultos ignominiosos, e da sua linguagem de regateira reles, extrahiremos para aqui os **bocadinhos d'oiro**, — especie de massa fétida e ainda molle, em que lhes iremos amachucando as ventas, para gaudio dos seus correligionarios politicos, de Sua Magestade el-rei, e de todo o paiz!!!

O sr. **Marianno de Carvalho** escreveu em **25 de maio de 1878** (vidé *Diario Popular* d'este dia) o seguinte:

—O sr. D. Luiz foi colhido de subito pela sua inesperada traição... É preciso que a nação toda conheça como usa e procede o sr. D. Luiz I fazendo governo pessoal... Quando porem o sr. D. Luiz I transpirava jubilos por todos os póros, começou de reconhecer que o sr. José Luciano não estava resolvido a curvar-se submisso perante as vontades ordinariamente inconvenientes e por vezes perigosas de Sua Magestade.—

Perguntamos ao sr. Marianno de Carvalho se realmente Sua Magestade faz tambem agora **governo pessoal**, e se n'este momento em que sua ex.^a está no governo, já não ha perigo de que Sua Magestade seja **colhido de subito pela sua inesperada traição**; — e ousamos por igual perguntar a el-rei, qual é a **traição** a que o seu actual ministro se refere. E mais ousamos perguntar ainda a el-rei, — se **agora** o sr. José Luciano **tem estado resolvido a curvar-se submisso perante as vontades, ordinariamente inconvenientes e por**

vezes perigosas de Sua Magestade!

Como tudo isto é porco, bom Deus! E foi do esterquilinio d'estas phrases, da montureira d'estes infamissimos insultos, que sahio um governo progressista, que se encontra á frente dos negocios da nação, sem pudor e sem vergonha!!!

Mais e mais bonito:

O sr. **Marianno de Carvalho** escreveu em **4 de Julho de 1878** (vidé *Diario Popular* d'este dia), o seguinte:

—Temos o paço contra o povo, temos o rei sr. do reino, temos os favoritos donos e amos do rei, em troca de uns contos de réis á custa da satisfação de vaidades irritadas ou de ambições tresloucadas... Sua Magestade é muito ingenuo... Pertence-lhe por direito divino a faculdade de folha a folha devorar esta succolenta alcachofra.—

Mais perguntamos ao sr. Marianno de Carvalho se Sua Magestade continúa a ser **muito ingenuo**, em troca de alguns contos de réis e de ambições tresloucadas; — e ousamos por igual perguntar a el-rei se a **alcachofra** a que se refere este seu **devasso ministro**, e que elle diz Vossa Magestade **devorava**, — por muito **choruda**, — tem tambem dado algum **succo** ao seu governo em **obras do Porto de Lisboa**, em **regie dos tabacos** em **companhia do gaz**, em **negociata de camilhões de ferro**, e em outras coisas bonitas mais.

Ainda mais e mais bonito:

O sr. **Marianno de Carvalho** escreveu em **27 de Junho de 1878** (vidé *Diario Popular* d'este dia), o seguinte:

—A coroa desceu a ser **cumplice de ladroeiras e bacchanaes.**—

Mais perguntamos ao sr. Marianno de Carvalho, se esta phase, tanto da sua alma, tanto do seu character, continua a ser verdadeira; — e ousamos por igual perguntar a el-rei, se, como se sabe, **roubando os seus ministros descaradamente os dinheiros da nação**, Sua Magestade deseja que a phrase do seu **safadissimo ministro**, seja confirmada e applaudida pelo povo.

Ainda mais e muito mais bonito:

O sr. **Marianno de Carvalho**, escreveu em **28 de Janeiro de 1878** (vidé *Diario Popular* d'este dia), o seguinte:

—El-rei demonstrou mais uma vez que **prefere tornar-se patrono de uma facção desacreditada**.... A coroa **prefere tornar-se socia de desaforos**.... Poderíamos ter dó do soberano, ... mas lamentamos a sorte de umas lours e innocentes creanças, que tendo nascido sob tectos doirados, só Deus sabe, onde, á força de imprudencias irão terminar os seus dias.—

Mais perguntamos ao sr. **Marianno de Carvalho**, se sempre é certo que el-rei é **patrono d'uma facção desacreditada**, — v. g. — o **partido progressista**; — e ousamos por igual perguntar a el-rei se **a coroa prefere tornar-se socia de desaforos**, como diz o seu ministro, — conservando no poder esses **calumniadores emeritos**, esses ministros de arranjos que **esfolam e expoliam infamemente o paiz**.

E ainda ousamos perguntar a el-rei, se o seu **ministro de farça**, já limpou dos olhos as **lagrimas de tigre**, que, como se vê, chorava pelas **innocentes e louras creanças**, que elle não sabe onde irão parar, **á força de imprudencias**.

Real Senhor:

Reveja-se Vossa Magestade na obra gloriosa do seu ministro; — recorde Vossa Magestade essas paginas famosas do seu **calumniador**, cuja penna vale bem um **exercito de... ladrões**.

*

Descanemos aqui.

Os melhores e mais saborosos bocadinhos, virão breve.

Revolvendo estas **porcarias**, por dever de consciencia e da nossa alta missão de jornalista, empunhando o azorrague vibrantissimo da indignação, — cumprido o nosso dever, vamos desinfectarnos.

E até breve, — porque **isto não tem fim**.

SILHOUETTES POLITICAS

II

FRANCISCO BEIRÃO

O seu nariz é um symbolo!

Mais:

E' uma epopeia! Grande como a audacia do governo. Das antigas civilizações extinctas, tem a fórma de pyramide do Egypto. Visto do alto, lembra um bico de cafeteira; visto de baixo é como uma cunha de pau santo, trigueira e adunca!

Não se sabe bem d'onde veio; jámais se saberá para onde yae...

Horisontalmente faz lembrar a torre de uma cathedral: tal como está pode servir de frontão a um edificio, — ao chalet do sr. ministro das obras publicas, por exemplo!

Il y a quelque chose là dedans...

Não prescuremos... Lá dentro, além de varios materiaes que chimicamente estudaremos mais tarde, ha reformas judiciais.

Ha mais!

Ha o plano de sete mil e quinhentas penitenciarias, para espalhar pelo paiz. Tantas como os bravos do Mindello.

E' funebre!

Como os cemiterios, tem duas enormes *fossas*: — duas *vallas communs*, talvez. Ali será sepultado o governo. Alguem affirma que elle é producto escrementicio das mesmas fossas.

Como um drama, uma tragedia, se some, ás vezes, pelo *buraco do ponto* assim pelos buracos do nariz em questão, ha de sumir-se por um lado o

sr. Luciano de Castro, pelo outro o sr. Mariano.

Cabem, — áparte a ronha, que fica cá fóra.

Dentro d'aquellas extranhas aberturas, eu procuraria o homem terciario, e desceria ao centro... do carapau.

Para applicações de electricidade, aproveitaria essas formidaveis ventas para estabelecer os dois polos, positivo e negativo, de uma pilha.

Tal como está, este nariz é uma responsabilidade. E' um crime. Mais: é um insulto!

Plantado daria pepinos, com o auxilio de um bom luar d'agosto. Fóra d'elle está o infinito.

Astronomicamente, obliquamente é um telescopio. Formidavel!

Perdido na amplidão, seria um astro, — de primeira grandeza...

Muito de perto, lembra um cometa. Tem cauda... Com esse poderoso auxilio, Josué não mandaria parar o sol: — mandaria parar o nariz.

Como meio de transporte, poderia proteger a emigração para o Brazil, sulcando esses mares, de vento em pôpa, aproveitando as proprias condições governativas, e servindo-se do sopro natural. A bombordo a marinhagem, a estibordo os passageiros. Dentro bagagens, projectos e portarias.

Está dentro do governo, e está fóra da natureza.

Lá dentro, estabelecer-se-ha mais tarde um jardim de acclimação, uma esquadra de policia, o ministerio da instrucção, — o sr. Oliveira Martins á porta.

E' um cofre?

Não: é um armazem.

Ali, estava seguramente o local para o edificio do correio.

Nariz da justiça.

Nariz *conservador*.

Nariz de estado... solteiro.

O estado é elle!

E' um esporão. Foi com tal instrumento que o *Sultan* metten a pique o *Ville de Victoria*! O nariz é elle: elle é o nariz!

Metterá elle a pique a nau do estado?

De resto — coisa phantastica! — o nariz do sr. Beirão, é uma coisa que se dirá depois...

*

Fóra do nariz este ministro tem a reforma judicial, o Codigo Commercial, — innovações com que se desmancha para peor o que está feito, — e por que é *comesinho*, pede ao paiz **só cinco mil contos para penitenciarías!**

Conta que o paiz é **rico**, e portanto que **pode e deve pagar mais**.

Como um dos **albardeiros granjolaceos**, entende que o paiz póde com mais esta albarda.

De resto, no seu modo de querer, deseja o paiz todo mettido na penitenciaria, por todos os seculos seculorum...

Encerrado Portugal, podem os seus ministros á vontade comer este grande queijo como ratos faminos, e sem temerem a grita dos espoliados!

Porque — **tudo isto é d'elles!**